

Emprego e empresariado na perspectiva bíblica

Mats Tunehag

Somos feitos à imagem de Deus para criar e para criar coisas boas para os outros. Isso inclui também criar empregos, empresas, bem-estar social e, assim, servir às pessoas. A partir dos dons e das tarefas que recebemos, devemos “criar juntamente com Deus”.

Pobreza e desemprego quase sempre estão atrelados. Mas a pobreza não fazia parte da criação inicial de Deus e tampouco fará parte da nova criação, quando Jesus voltar. A pobreza involuntária e suas conseqüências são resultados da queda. Uma das necessidades do mundo de hoje é a necessidade de empregos. Às vezes não entendemos a dimensão do problema. Em muitos dos países mais pobres e mais populosos, geralmente o desemprego é bem maior, chegando a 50 ou 70% da população. Nos próximos 20 anos, 3 bilhões de jovens estarão em busca de emprego.

Arrecadar e distribuir é o que mais fazemos como igrejas e como missões. Nada há de errado nisso. Mas há outras formas de produzir bem-estar para os outros. Ajuda de emergência é uma coisa e ajuda para o desenvolvimento é outra. Na primeira, damos um peixe para a pessoa faminta; na segunda, ensinamos essa pessoa a pescar. Um terceiro passo é capacitar esse pescador a abrir uma empresa e ajudá-lo a conseguir capital para comprar um barco pesqueiro.

Assim como Deus vocaciona pessoas para serem pastores, médicos e técnicos, Ele também chama e equipa outros para serem empresários e homens de negócio. O mundo precisa de empresário-missionário.

Mats Tunehag, sueco, faz parte da equipe de estratégia missionária da Missão Interact, na Suécia. Desde 1990, dedica-se ao ministério Empresariado com Missão em nível internacional e na Ásia Central. Foi um dos preletores do III Congresso Brasileiro de Missões, em Águas de Lindóia, São Paulo, em outubro de 2001.